

II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Práxis em Análise do Comportamento
Universidade Estadual de Maringá
Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia
7 a 8 de Junho de 2019

**EXPLORANDO DIMENSÕES E LIMITES DO CONTRACONTROLE: QUESTÕES
DE UM ANALISTA DO COMPORTAMENTO PESQUISANDO NA PERIFERIA**

Guilherme Bergo Leugi (Laboratório Poli.TIC, CTI Renato Archer, Campinas-SP).

contato: gbleugi@gmail.com

Palavras-chave: Contracontrole social. Sistemas de poder estratificados. Análise contextual social.

O trabalho da Análise do Comportamento tem como base, entre outros fundamentos, reconhecer caminhos e dimensões que determinam ou contribuem para a determinação do comportamento. Ainda que controle seja um dado do comportamento, a participação na construção do ambiente controlador – ou, em outras palavras, controlar o próprio controle – também está no horizonte do trabalho do analista do comportamento, e usualmente é vista como algo almejado. Ao compreender controle nesses termos, o analista do comportamento reconhece também que os caminhos e dimensões do controle, em muitas das vezes, são definidos à revelia dos sujeitos sobre os quais o controle é exercido. Contracontrole aparece, então, como ferramenta para descrever ações com impacto direto na condição de controle ou no comportamento do controlador, em grande parte como resposta ao controle aversivo, já que o controle por reforçamento positivo dificilmente produz contracontrole. Nesses termos, o fazer do analista do comportamento é orientado em parte pela noção de que controle é uma “via de mão dupla”, já que na definição está implícito que o controlado pode controlar. O risco dessa interpretação simétrica é o de desconsiderar que estruturas de poder estratificado, como definidas por Holland, impedem atuação direta ou indireta na formação das contingências que controlam o comportamento. Comunidades periféricas em grandes centros urbanos são locais de múltiplas exclusões sociais nos quais as possibilidades de afetar a própria vida individual ou coletivamente são bastante restritas, no sentido de transformar as condições que geram tais exclusões. Essas múltiplas exclusões limitam o fazer da psicologia e as possibilidades de estabelecer perspectivas reais de contracontrole. Este trabalho pretende lançar questionamentos sobre possibilidades de contracontrole social, oriundos da prática de pesquisa em comunidade periférica urbana. O interesse de investigação original tratava da compreensão das condições comunitárias de inclusão pelo trabalho e renda, especialmente no caso de mulheres em situação de risco e vulnerabilidade. Ao considerar os limites e dimensões do fazer do analista do comportamento, especialmente considerando as múltiplas exclusões como contexto subjacente, emerge pelo menos um tema transversal: o psicólogo deve contribuir para a inclusão da população com a qual trabalha no sistema que produziu sua exclusão ou deve contribuir para a substituição desse sistema por outro?